



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2016-----

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e dezasseis, pelas quinze horas e trinta minutos, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quadragésimo primeiro aniversário do 25 de Abril de 1974. -

Faltaram à presente sessão os membros municipais Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho Mendonça, João Diogo Alarcão de Carvalho Branco, Maria Jacinta Carvalho Gomes, Armindo Marinho Henrique, José Marcelino Gonçalves da Silva e José Mário Machado Queirós, tendo apresentado as devidas justificações, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. -----

PRESENCAS: -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO. -----

O Senhor Presidente da Assembleia deu início à Sessão Solene da Comemoração do quadragésimo primeiro aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O representante do CDS-PP, Fernando Maia Dinis Carvalho Gomes, fez a primeira intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

«Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal. Exmas. senhoras e Senhores Deputados Municipais. Exmos. Presidentes de Juntas de Freguesia. Ex.mo. Sr. Presidente da Câmara Municipal. Exmos. senhores vereadores. Minhas senhoras e meus senhores. Antes de mais, o CDS-PP quer prestar a sua homenagem a todos os mondinenses que tomaram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

nas guerras ultramarinas na defesa da pátria, interrompendo o seu contributo na construção do seu país e da sua terra, por isso, peço ao Exm^o Sr. Presidente da Assembleia um minuto de silêncio. Manifestar também, o nosso sentido pêsames às famílias desses honrados homens mondinenses, que viram a vida dos seus entes retiradas do seu seio familiar. CAROS MONDINENSES, Mais uma vez estamos aqui reunidos para assinalar uma das datas mais marcantes da democracia portuguesa. Para recordar a memória coletiva de um país e a generosidade de gerações que sonharam e acreditaram na sua capacidade de transformar e construir um país livre, moderno, justo e tolerante. Celebrar a democracia foi isso mesmo – não baixar os braços; não se deixar vencer pelas dificuldades e continuar a trilhar um caminho de quem acredita na sua terra e tem a plena consciência de que temos futuro. É evidente que proclamar a democracia não é apenas votar nos vários momentos eleitorais. Obriga-nos a ir mais além. A ter uma atitude crítica e participativa; assumir o futuro de uma forma responsável e ativa para que se abram horizontes a quem vive no interior. Neste sentido, a democracia faz-se com o contributo de todos, mesmo daqueles que pensam diferente. As diferenças de opinião não devem servir de exclusão, tal como as maiorias não devem potenciar o desrespeito pelas minorias. Infelizmente, muitas vezes quanto mais democracia, menos sentimos a democracia. Destacando que neste mar de incertezas, é pelo sonho que vamos, superando e contrariando todas as dificuldades que este mundo global e financeiro nos trouxe. Saibamos manter o espírito resistente e empreendedor que tanto caracteriza os mondinenses, de forma a que os ideais de abril se mantenham vivos, com isso, quero apelar a todas entidades responsáveis, políticos e população em geral, independentemente da sua convicção e determinação, exigir ao Governo uma decisão clara e decisiva, sobre a monopolização de uma parte do nosso território, sem que, até à data, ainda não tivemos proveitos desta apropriação, mas sim, prejuízos e incómodos, deixamos de ter liberdade sobre um bem natural e livre, o nosso rio Tâmega. Para finalizar, quero manifestar junto do Exm^o Presidente da Assembleia Municipal, uma condução isenta nesta casa da Democracia, a casa que está mais perto do povo, onde o CDS-PP, representa os mondinenses e, sobretudo os seus eleitores. Não é com



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

omissão e impedimento ao solicitado nesta casa, que respeitamos os valores da democracia conquistados há 42 anos, não é com discursos floridos de homenagem a esta data que fazemos honra ao 25 DE ABRIL, mas sim, no dia-a-dia, exercendo os valores de ABRIL com respeito, liberdade, direitos e deveres. NÃO PODEMOS PERMITIR QUE A DIFERENÇA ENTRE A DEMOCRACIA E A DITADURA, SEJA APENAS PERMITIR O DIREITO AO VOTO. VIVA MONDIM DE BASTO. VIVA PORTUGAL. VIVA O 25 DE ABRIL». -----

O representante do Partido Social Democrata, Francisco Miguel Barros da Silva Ramos, fez a segunda intervenção no âmbito desta sessão comemorativa do 25 de Abril de 1974, cujo teor se passa a transcrever: -----

«Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exmo. Senhores Vereadores, Exmo. Senhores Membros da Assembleia Municipal, Exmo. Senhores Presidentes de Junta e membros das assembleias de freguesia, Exmo. Senhores e Senhoras aqui presentes. Antes de mais, deixem-me felicitar e agradecer a todos quanto aqui estão presentes. Sem a presença dos nossos concidadãos, não há celebração política que faça sentido. Por isso, desde já vos agradeço. Quase todos os discursos de responsáveis políticos nas comemorações do 25 de Abril, são discursos de circunstância, meramente evocativos da Liberdade e da Democracia alcançada em 25 de Abril de 1974. São grande parte das vezes discursos vazios, discursos que tomam a revolução de Abril como um acontecimento fechado e acabado. Ouvimos repetidas vezes as palavras: Revolução, Liberdade e Democracia. A minha intervenção de hoje tem um propósito muito simples. Colocar cada um de nós a pensar e repensar o 25 de Abril e o que este significa. Quero que fiquem a pensar sobre as seguintes questões: Que Liberdade temos hoje? Acham-se pessoas livres!! Que Democracia temos hoje? Acham que a vossa opinião conta!!! Será necessário outra Revolução de Abril? Decidi questionar, hoje mesmo os valores de Abril, porque nunca os devemos tomar como uma realidade acabada e adquirida. Os valores de Abril ou são cultivados diariamente ou então não passam de meros slogans publicitários. Deixem-me



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

partilhar com os presentes, uma intriga. Uma intriga, porque hoje parece ser uma percepção dominante na sociedade, essencialmente nas sociedades pequenas. Um dia destes, quando mantinha uma conversa de amigos, um desses amigos, deu uma lição de política local a todos os que participavam na conversa. Enquanto qualificava aquilo que eu dizia que deveria ser política local, como ingénua (para não utilizar outros adjetivos), de forma simples e escoreita ele vaticinava a fórmula correta para realizar política local. Como se não bastasse dizer que quem pensava diferente do que ele dizia era ingénuo, permitia-se, do alto da sabedoria que emanava, dizer o seguinte:

“Os votos não se conquistam, negociam-se” Esta conclusão é verdadeira sabedoria popular. E tem as suas fundamentações. Mas a mim e a outros como eu levanta uma enorme inquietação. Obriga-me a perguntar a mim mesmo, se terá essa pessoa razão? Será que hoje a Democracia é um campo de negociação cujo objetivo dos atores políticos é comprar direitos de voto? Será que hoje cada eleitor procura valorizar o seu voto por forma a obter para si a melhor da proposta dos atores políticos? Será hoje a liberdade Democrática, um mero mercado de valores, onde os políticos são meros especuladores e os eleitores meros titulares de direito de voto com valor económico. Há hoje pessoas que acham que a democracia é isto. Que não passa de um jogo entre a procura e a oferta, sendo a mercadoria transacionada o direito ao voto. O que me intrigou não foi a conclusão que foi retirada... de que os votos não se conquistam.... O que me intrigou é que ele falou com convicção de quem está seguro de que é assim que funciona a Democracia/a política local. Hoje evoca-se 42 anos de Democracia..., de Liberdade política....Evoca-se a memória e a coragem daqueles que na madrugada de 1974 retiraram Portugal de uma ditadura e nos deram um futuro de Liberdade e de Democracia. Há 42 anos alguém nos deu hoje a oportunidade de estar aqui a questionar se temos a Democracia e a Liberdade que queremos... Há 42 anos alguém nos deu a oportunidade de hoje, decidir o futuro, que será o presente dos nossos filhos e netos. Há 42 anos alguém nos deu a oportunidade de todos sem exceção serem titulares de um Direito de Voto.... Hoje pretendo simplesmente que cada um de nós tenha a noção que Democracia e Liberdade são



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

dois conceitos genéricos que são concretizados diariamente pelas nossas ações... Somos nós, cidadãos e responsáveis políticos, que, diariamente concretizamos o que é a Democracia e a Liberdade... E elas podem ser muita coisa.... Democracia e Liberdade depende muito mais dos nossos atos que das nossas palavras ... Eu quero acreditar que o meu amigo estava errado. Quero acreditar que a Democracia, ainda é a dinâmica ativa de opiniões, ideologias, decisões, respeito pelas opiniões e isenção perante as opiniões... Eu quero acreditar que o Direito que cada um de nós tem de realizar escolhas políticas seja um direito que não seja objeto de um mercado de transações e seja exercido sempre em consciência das melhores escolhas entre as possíveis. Os nossos filhos e netos, que vão olhar para o 25 de Abril, através da história, não irão perceber o que é Democracia e Liberdade se esta não for exercida diariamente por cada um de nós. Espero que tenha contribuído um pouco que seja para agitar as águas... e que cada uma de nós tenha consciência de que as nossas ações individuais influenciam diretamente o bem-estar coletivo presente e futuro.... E nesse bem-estar coletivo e futuro também estará o bem-estar e o futuro dos nossos filhos netos... Obrigado, e desculpem qualquer coisa». -----

A terceira intervenção foi realizada pela representante do Partido Socialista, Joana Assunção Faria da Cunha Alegre, cujo texto se transcreve: -----
«Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal. Exmos. Senhores Vereadores. Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal. Exmos Senhores Presidentes de Junta e membros das assembleias de freguesia. Exmos. Senhores e Exmas. Senhoras. Hoje celebramos a Liberdade! Festejamos hoje, mais 1 aniversário do 25 de Abril, de Portugal democrático. 42 anos parece já distante, mas é cada vez mais atual, próximo e necessário. São também 40 anos de comemoração da constituição da República Portuguesa, da realização de eleições livres e democráticas, da liberdade de expressão, opinião e escolha, de partilha, de cidadania e de igualdade. Hoje, Portugal e o mundo andam alarmados, devido aos diversos flagelos, aos quais não podemos ficar indiferentes: a droga, a escravatura e tráfico de seres humanos, a pedofilia, a corrupção,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

o radicalismo extremista, o racismo e xenofobia, o desemprego, a guerra e a fome, são, de facto, alguns dos muitos e graves problemas, que nos afastam do verdadeiro caminho que os valores do 25 de abril democrático nos obriga a percorrer, desde a "aurora" à eternidade. O 25 de abril tem, portanto, hoje, não menos desafios importantes que no passado, mas a desconfiança sistemática é algo que nos deve fazer refletir, debater e resolver, para que, como outrora, se unam de novo os portugueses e Portugal. Como nos canta Sérgio Godinho: "Só há Liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação. Quando houver Liberdade de mudar e decidir, quando pertencer ao povo o que o povo produzir. Cabe a todos nós criar um presente melhor, com base na herança da revolução. Viva Mondim! Viva Portugal! Viva o 25 de Abril!». -----

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal tomou a palavra para fazer a sua intervenção relativa às comemorações do Vinte e Cinco de Abril, cujo teor se reproduz: -----

«Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Exmos. Senhores Presidentes de Junta de freguesia, Minhas Senhoras, Meus Senhores. Já vai longe no tempo esse dia que nos acordou a esperança. Foi uma revolução diferente, onde as flores substituíram as balas. Mais grave do que estar longe no tempo, é estarmos demasiado longe na memória. E parece haver por aí muita gente que quer reduzir o 25 de Abril a um evento histórico. Esquecem-se que este foi o dia que nos devolveu a esperança e a liberdade. Como professor de história, durante 37 anos, fiz questão, sempre, de na semana destas comemorações discutir com os meus alunos as causas e as consequências desta revolução, incentivando-os para a pesquisa e debate. Éramos um país triste e cinzento, com passado mas sem futuro. Tal como Ary dos Santos escreveu:

*Era uma vez um país
Onde entre o mar e a guerra
Vivia o mais infeliz
Dos povos à beira terra.*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*Ora passou-se porém
que dentro de um povo escravo
alguém que lhe queria bem
um dia plantou um cravo*

Mas isto não significava que muita gente não lutasse para que a felicidade voltasse a fazer parte deste povo à beira mar plantado. Muitos poetas e cantores usaram a sua arte e saber para passarem a mensagem de esperança num futuro melhor e um dos grandes intervenientes foi Zeca Afonso que já no longínquo ano de 1963 nos cantava, num disco (entre muitos outros) que viria a ser imediatamente proibido por uma censura que não dava descanso ao famigerado lápis azul. Mas, mesmo que em sussurro, muita gente cantava por aí:

*Olha o sol que vai nascendo
Anda ver o mar
Os meninos vão correndo
Ver o sol chegar
Menino sem condição
Irmão de todos os nus
Tira os olhos do chão
Vem ver a luz*

Hoje fala-se de emigração, como proposta alternativa a uma pátria sem soluções e sem esperança, sobretudo para os jovens. Mas não podemos esquecer que há umas dezenas de anos, sair do país era mesmo uma questão de desespero (fome e miséria) ou de protesto (político e contra a guerra colonial...). Neste dia temos que lembrar a repressão e, por ela, todos aqueles que pagaram com a vida ou o exílio a sua luta pela liberdade. Para quem tem memória deste tempo sabe que a repressão nem sequer fazia questão de ocultar os seus braços tentaculares. Os vampiros andavam por aí nas esquinas das ruas ou mesmo na intimidade de amigos e colegas, espreitando a oportunidade de denunciar à Pide/dgs quem ousasse erguer a voz contra o regime. Quarenta e dois anos depois da revolução do 25 de Abril, constatamos que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

democracia tem sido muito maltratada, com o compadrio e a corrupção a passearem por aí, com uma impunidade que assusta. A culpa não é, obviamente, do regime democrático, mas sim dos oportunistas que ele gera. A democracia não alimentou só o sonho e a esperança, deu, também, abrigo a muitos oportunistas. Perante este cenário, muitos perguntarão se valeu a pena o 25 de Abril de 1974. Eu direi que, nunca como hoje, faz tanto sentido evocar Abril, a esperança e a liberdade que nos trouxe. Longe vão os tempos de festa da liberdade e da democracia, hoje vagamente evocados em eventos de circunstância. Celebrar o dia da liberdade foi-se tornando aos poucos uma espécie de ritual onde, à pala da festa, se foram esquecendo os significados, que alguns nem sequer tiveram oportunidade de conhecer. E hoje serão porventura poucos os que fazem deste dia um momento simbólico de luta pela democracia e pela liberdade. É por isso que temos que preservar a memória, não para vingar o que quer que seja, que o futuro não se constrói de vinganças, mas para não deixarmos que se pinte um passado que era, de facto, cinzento e triste e que a maioria da população atual não viveu. A esperança e a liberdade que nos foi devolvida, ninguém nos pode tirar se tivermos, sempre, presente os motivos que nos conduziram a esta revolução. Claro que a liberdade não se esgota no facto de podermos dizer o que queremos. É preciso ter emprego, saúde, educação e habitação condignas que, infelizmente, ainda não estão ao nível desejado por todos, mas mesmo com memória curta a maioria consegue perceber que não há espaço e muito menos desejo para voltar aos dias que antecederam abril de 1974. Hoje podemos fazer escolhas, desde que há exatamente quarenta anos se aprovou a nossa Constituição, que apesar de muito maltratada por alguns, continua a ser um pilar na defesa da nossa identidade democrática. As populações esperam dos políticos locais, ações e políticas concretas, que deem frutos e de preferência no imediato, porque o tempo não tem contemplações. Temos de ser críticos de nós próprios e muito exigentes, procurando dar resposta aos anseios das pessoas que confiaram nas nossas propostas e capacidades. Comemorar Abril é ter esperança, é querer mais, mas é também reconhecer o que se tem feito. É saber de onde se parte e para onde se quer seguir. Mas mesmo com trabalho feito, há ainda muito caminho para desbravar! Cumprir Abril é também abrir caminhos nas zonas mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

flageladas do país e mais afastadas dos grandes centros (como Mondim de Basto), é fazer justiça para com as populações que reclamam há décadas, sem ser ouvidas e atendidas, como acontece em matéria de acessibilidades ao concelho, combatendo-se as assimetrias. Sei que a luta ainda não acabou, mas também acredito que a nossa persistência há-de vencer. As dificuldades devem ser usadas para nos fazer crescer e não para nos desencorajar. Acredito que o espírito humano se torna mais forte no conflito, que é quando se faz das fraquezas forças. Neste dia histórico em que assinalamos a revolução que conduziu Portugal à liberdade e ao progresso, quero também lembrar e enaltecer o papel do poder local no desenvolvimento do país em geral e do nosso concelho em particular. As autarquias foram e são uma das representações mais expressivas da democracia, pela proximidade que têm com as populações, pelo desenvolvimento que levaram aos territórios, pela qualidade de vida que garantiram. Boa parte das conquistas de desenvolvimento e promoção da qualidade de vida das populações, deve-se ao trabalho das autarquias. Quero saudar, por isso, neste dia todos os autarcas do nosso concelho pela afirmação diária que fazem dos ideais de Abril cumprindo o mandato que as populações lhes deram para que lhes proporcionem uma vida melhor. Saibamos nós erguer bem alto o espírito de Abril e fazer da liberdade a primeira das condições de cidadania. Termina com palavras de Manuel Alegre:

Abre-te bem nos meus ombros

Vira costas à saudade

Capa negra, rosa negra

Bandeira de liberdade.

Eu sou livre como as aves

E passo a vida a cantar

Coração que nasceu livre

Não se pode acorrentar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

VIVA A LIBERDADE. VIVA O 25 DE ABRIL. VIVA MONDIM DE BASTO». -----

Por fim o Senhor Presidente da Câmara usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

«Senhor Presidente da assembleia municipal- Senhores membros da assembleia. Senhores vereadores. Senhores presidentes da junta. Minhas senhoras e meus senhores. Ao comemorar os 42 anos do 25 de Abril, quero aproveitar a oportunidade de vos dirigir umas breves palavras. Ao assinalar esta importante data da história recente de Portugal quero partilhar convosco a necessidade de, em conjunto, podermos construir o futuro de Mondim de Basto. Somos uma parte de Portugal, um país que nos últimos anos tem visto agravado os problemas sociais e económicos. Vivemos numa das regiões do país com mais baixo índice de poder de compra. As estatísticas mostram um afastamento de Portugal em relação à Europa e diferentes níveis de desenvolvimento entre os territórios. O Norte do país claramente com índice de poder de compra inferior à média nacional. A região do Tâmega aparece em todos os estudos como a mais pobre entre todas as regiões do Norte. É neste contexto de uma desigualdade de distribuição de riqueza e de desenvolvimento que devemos pensar o futuro. É este o nosso ponto de partida. Acresce a esta desigualdade de desenvolvimento, a crescente emigração agravada nos últimos anos e o envelhecimento da população que infelizmente atinge uma grande parte do território português e que se vai agravando à medida que nos vamos afastando do litoral. Isolar qualquer concelho desta realidade é um exercício pouco sério. O crescimento de uma comunidade faz-se com todos. Uma comunidade cresce quando o esforço é partilhado. Nenhum país tem futuro se uma boa parte do seu território for abandonada. Se o estado não investe porque não há pessoas, estas saem por falta de investimento. A autarquia não tem poupado esforços para desenvolver o concelho. Precisamos do esforço de todos para acreditar no futuro. Nenhuma comunidade cresce semeando o pessimismo. O espírito de Abril que hoje comemoramos deve-nos inspirar confiança e esperança no futuro. Eu acredito no futuro do meu país e do meu concelho. Conto com todos e com cada um de vós. Conto com esta gente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

empenhada e trabalhadora que ao longo de séculos fizeram crescer esta terra. Comerciantes, agricultores, empresários, aqueles que dirigem as associações, professores e alunos. Todos têm lutam por um futuro melhor. Queremos acompanhá-los neste esforço. Viva Mondim de Basto. Viva Portugal». -----

Encerramento da Reunião -----

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 30 de junho de 2016, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

